Capítulo XIX — O cristianismo conservado (continuação)

Nos tempos ordinários, o sacerdócio basta para a defesa do cristianismo. Mas eis que chegam dias em que, tomando o princípio mau nova energia, a luta se tornará mais viva, a refrega mais geral. É então que, do seio sempre fecundo de sua Igreja, Deus faz nascer novos defensores da Obra reparadora. Acabamos de nomear esses homens poderosos em obras e em palavras, esses heróis únicos dignos desse grande nome, esses santos extraordinários que aparecem de longe em longe no dia da prova. Sua missão é tão visível que são sempre dotados, no grau mais eminente, da qualidade reclamada pela necessidade das circunstâncias.

Ora, como vimos, o inferno só pode atacar o cristianismo por três lados: no homem intelectual, pelo erro; no homem moral, pelo escândalo; no homem físico, pelo retorno à servidão e à abjeção pagã. Eis por que, coisa notável!, há três espécies de santos, e não há senão três:

1° Os santos apologistas, para a defesa e a propagação da verdade, isto é, para impedir que o erro arruíne a obra da redenção no homem intelectual. A história sempre no-los mostra aparecendo no momento preciso em que a verdade corre o mais premente perigo. Cipriano, Atanásio, Agostinho, Jerônimo, Bernardo, Tomás e tantos outros são a prova fulgurante dessa lei providencial.

2° Os santos contemplativos. Nascidos para a defesa da redenção no homem moral, calcam aos pés as honras, as riquezas, os prazeres, todas as paixões e, pelo desprezo solene das coisas sensíveis, chamam o coração humano ao amor das coisas sobrenaturais.

Sem dúvida, se todos os males do mundo vêm do amor desordenado das criaturas, que utilidade não têm, para o repouso da sociedade e a felicidade dos povos, aqueles que, por seus exemplos, contribuem para sufocar esse culpado amor mais eficazmente que todos os filósofos com seus livros e os legisladores com suas leis? A história no-los mostra ainda aparecendo sempre no momento preciso em que, degradando-se o amor humano pelo escândalo e pelo relaxamento, a concupiscência vai recobrar seu cetro caído.

Coisa admirável! Ao lado do vício notais sempre a virtude contrária destinada a servir-lhe de contrapeso e a vítima inocente encarregada de expiá-lo. É esta uma das mais belas harmonias do mundo moral e a prova deste oráculo: *«Mas tôdas as coisas dispuseste com medida, e conta, e pêso»*; profunda palavra, de que o mundo dos espíritos oferece provas muito mais fulgurantes que o mundo dos corpos. Sabemo-lo: a criação física seria num instante transtornada se a lei de

proporção de que vive viesse a cessar por um instante; o mesmo se daria com a sociedade se a mão que mantém em equilíbrio tantas forças contrárias se retirasse.

3° Os santos enfermeiros. Suscitados para o alívio do grande doente que jaz na terra, isto é, para a defesa da vida e do bem-estar corporal, para impedir, consequentemente, que o homem físico recaia no estado de abjeção, de servidão e de miséria de que o Redentor o tirou, sua existência é uma longa dedicação ao alívio de todas as dores. É assim que conservam os frutos da redenção no homem físico. A história está aí para no-los mostrar aparecendo na terra como anjos consoladores no momento em que calamidades e flagelos ameaçam de mais perto o bem-estar ou a segurança dos pequenos e dos fracos.

Todos esses santos têm sua missão particular. Isso, porém, não os impede de ter os outros caracteres daqueles que Jesus Cristo escolheu para trabalhar na conservação de seu império; mas distinguimo-los por seu caráter dominante, e esse caráter, conhecemo-lo por suas obras. Cada século se gloria de alguns desses homens providenciais e apresenta sua vida à admiração e à imitação das gerações futuras: existe um itinerário mais seguro da terra ao céu?

Se essa parte do plano divino para a conservação do cristianismo é admirável, eis outra que não o é menos. Encontram-se, na vida da Igreja, épocas terríveis em que se diria que as potências do inferno vão prevalecer. Todos os ventos contrários se desencadeiam com violência desconhecida; as furiosas tempestades batem a barca de Pedro, ameaçam engolir com ela a obra da redenção e mergulhar de novo o mundo na degradação pagã. A heresia, o escândalo, a injusta opressão, aliados, atacam em todos os pontos o homem regenerado. A luta será longa, encarniçada, a refrega geral: jamais o mundo terá corrido perigos mais urgentes.

É nessa extremidade que Deus tira do tesouro de seu amor um novo auxiliar da redenção: nomeastes as ordens religiosas.

Reunidos sob a mesma bandeira, manobrando como um só homem, nascidos no dia preciso em que sua presença se torna necessária, esses grandes corpos duram tanto quanto a luta cujo êxito têm a missão de assegurar. Ora, como já notamos, só há três pontos por onde o inferno possa atacar o cristianismo: o homem intelectual, o homem moral e o homem físico. Eis por que, coisa notável!, há três espécies de ordens religiosas, e não há senão três:

1° As ordens apologistas ou sábias, para a conservação, a defesa, o ensino da verdade, isto é, para impedir que o erro arruíne a obra da redenção no homem intelectual. Como narrar-lhes os benefícios? Quem nos conservou as ciências e as artes? Quem fundou, dirigiu, ilustrou as grandes universidades da Idade Média? De onde saíram os apóstolos da verdade na Europa e além dos mares? Que mãos escreveram os numerosos in-fólios que são como os reservatórios da ciência, as bases da civilização cristã e os arsenais onde se encontram ainda as melhores armas contra o erro? A história nomeia os conventos e seus humildes habitantes.

2° As ordens contemplativas, para a defesa da redenção no homem moral; e as vedes, por um nobre desprezo de todas as coisas sensíveis, elevar o amor humano para os bens sobrenaturais, fazer contrapeso ao escândalo e impedir que a concupiscência retome seu império. Vítimas puras, sempre imoladas e sempre vivas, anjos da oração, noite e dia prostrados entre o vestíbulo e o

altar, fazem mais pelo repouso do mundo e pela pureza dos costumes que os reis com sua polícia, os magistrados com seus arestos e os filósofos com suas máximas: um pobre convento de Carmelitas previne mais desordens do que as galés punem.

3° As ordens enfermeiras. Consagradas ao alívio de todas as misérias humanas, encontramo-las velando sobre o berço do recém-nascido e junto ao ancião moribundo, na choupana do indigente e na masmorra do prisioneiro; esperando o viajante no cume dos Alpes e seguindo o mineiro nos subterrâneos de Potosí; numa palavra, estão postadas em todos os pontos por onde o inferno pode atacar a obra da redenção no homem físico.

Quão bela sois, pois, santa religião, encarada em vossos meios de conservação! Torre de Davi, mil escudos protegem vossas muralhas. Sacerdócio, casa de Deus, campo de Israel sempre velando sobre os muros de Jerusalém, ou orando na montanha, ou combatendo na planície, sede bendito; e vós, santos de Deus, astros benfazejos que ele faz levantar no horizonte da terra culpada para dissipar as sinistras nuvens do erro e do vício, sede benditos; e vós também, ordens religiosas, poderosos auxiliares da redenção, sede benditas!

Orar a Deus e dedicar-se a seu serviço, dar ao mundo o exemplo do desapego e de todas as virtudes, desbravar desertos, cultivar e embelezar terras tidas por inabitáveis, criar recursos para milhares de famílias, ensinar gratuitamente a juventude, espalhar a instrução e toda sorte de socorros nos campos, empreender e acabar imensos trabalhos científicos que excederiam as forças de um só homem; oferecer um retiro ao arrependimento, um refúgio ao infortúnio, um asilo à inocência; exercer uma hospitalidade doce e afetuosa, hospedar e guiar os viajantes, tratar os pobres e os doentes, consolar os aflitos, satisfazer as necessidades espirituais e temporais de uma população abandonada: eis vossas obras. É isso, pois, uma vida ociosa e inútil[1]?

O sacerdócio, os santos, as ordens religiosas, tais são os três meios estabelecidos pelo novo Adão para a conservação do cristianismo. Esses três meios se resumem num só, que é a Igreja; pois é na Igreja e pela Igreja que nascem os santos; é na Igreja e pela Igreja que se formam as ordens religiosas.

Conservar a obra da redenção na terra até a consumação dos séculos, contra os ataques sem cessar renascentes do inferno e do homem velho, tal é a primeira coisa que o Salvador devia a si mesmo; propagá-la é a segunda.

Notas

[1] M. de Haller, Histoire de la révolution religieuse ou de la Réforme protestante dans la Suisse occident., p. 244.

Revision #1
Created 28 November 2026 17:11:29 by Admin
Updated 28 November 2026 17:11:29 by Admin